



MÓDULO

# CHOVE CHUVA

## Plano de aula | 08



# A contribuição e a invisibilização da população negra na Música Popular Brasileira (MPB)

	<b>Etapa</b>	Anos Finais do Ensino Fundamental/Ensino Médio.
	<b>Objeto de conhecimento</b>	Gêneros musicais e a contribuição da população negra; a relevância de Padre José Maurício e Chiquinha Gonzaga para a música brasileira e a invisibilização da contribuição negra na formação dessa música.
	<b>Habilidades da BNCC</b>	<p><b>EF09HI04</b> - Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p> <p><b>EM13LGG101</b> - Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p><b>EM13LGG102</b> - Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p> <p><b>EF15AR25</b> - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p><b>EF69AR18</b> - Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p><b>EF69AR31</b> - Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
	<b>Tempo sugerido</b>	2 aulas de 45 minutos.
	<b>Recursos didáticos sugeridos (avaliar a realidade da escola)</b>	Acervo da biblioteca. Internet. Equipamento de som.
	<b>Metodologia</b>	Para o desenvolvimento da atividade, será utilizada a abordagem sócio-interacionista da linguagem e das interações entre si e com o outro.
	<b>Avaliação</b>	A avaliação indicada para ser utilizada nos planos de aula será a formativa, que se utiliza de rubricas que indiquem de forma reflexiva o grau de desenvolvimento das e dos estudantes, em uma abordagem sócio-interacionista.
	<b>Objetivo de aprendizagem</b>	Evidenciar a invisibilização proposital da contribuição da população negra na história da Música Popular Brasileira (MPB).

## Etapas da atividade

# 01

## Contextualização

Apresente à turma a música “Ô Abre Alas”.

Na sequência, apresente também à turma os trechos do podcast do projeto Querino “Chove chuva” (de 00:07:43 a 00:10:38 e de 00:18:00 a 00:21:25).

Proponha à turma que se organize em duplas e:

1. Leiam o texto “Influência africana nas manifestações artísticas brasileiras”.
2. Façam uma pesquisa (na biblioteca e/ou internet) sobre a história e a obra de Padre José Maurício e de Chiquinha Gonzaga, prestando atenção às questões de representação racial, e destaqueem uma curiosidade sobre cada um.
3. Elaborem uma proposta sobre atividades que podem ser feitas para desvelar a invisibilização das pessoas negras que fizeram a história da música brasileira.
4. Indiquem um ou dois artistas negros da música popular brasileira que conhecem ou admiram.

## 02

### Problematização

#### Questionamentos para orientar o debate:

1. O que vocês sabem sobre Chiquinha Gonzaga e a música “Ô Abre Alas”? Você sabem qual é a importância da Chiquinha Gonzaga e do fato de ser ela uma mulher negra?
2. O que vocês já ouviram falar sobre o Padre José Maurício e sua grande obra musical?
3. Em sua percepção, por que a cor da pele dos músicos era tratada como um “defeito de cor”?
4. Qual a influência do racismo para que dois compositores e musicistas brasileiros não tenham recebido o devido destaque?
5. Qual a justificativa para representar Chiquinha Gonzaga como uma mulher branca na maioria das obras que falam de sua vida?
6. O que pode ser feito para desvelar essa invisibilização das pessoas negras que fizeram a história da música brasileira?

## 03

### Sistematização

Organize uma roda de conversa para que as e os estudantes apresentem:

- a. As curiosidades sobre as e os artistas.
- b. Suas propostas para superar a invisibilização das e dos artistas de origem negra.
- c. Quais são as e os artistas de origem negra da MPB que eles conhecem e admiram.

Estimule a conversa, retomando as questões problematizadoras.



## MATERIAIS COMPLEMENTARES

**Influência Africana nas Manifestações Artísticas Brasileiras (Anexo 1).**

**Música “Ô Abre Alas”. Chiquinha Gonzaga.** Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=a8juLVLE180>.



## MATERIAIS E REFERÊNCIAS PARA APROFUNDAMENTO

**A invisibilidade da questão racial no cenário musical: contribuições para uma reflexão.** Caroline Moreira Vieira Dantas. **Histórias & Parcerias, 2018.** Disponível em: [https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529360909\\_ARQUIVO\\_artigocompleto-anpuh2018.pdf](https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529360909_ARQUIVO_artigocompleto-anpuh2018.pdf).

**Chiquinha Gonzaga, a militância da maestrina negra e abolicionista. Primeiros Negros.** Disponível em: <https://primeirosnegros.com/negra-chiquinha-gonzaga-primeira-mulher-a-reger-uma-orquestra-no-brasil-etc-e-tal/>.

**História da música popular brasileira sem preconceitos.** Rodrigo Faour. Rio de Janeiro: Record, 2021.



## OBSERVAÇÕES

O plano de aula também pode ser adaptado para diferentes modalidades de ensino:

**Educação escolar quilombola ou indígena:** refletir sobre a formação da população negra.

**Educação especial:** apoiar, complementar e suplementar o trabalho feito nas aulas regulares, observando o desenvolvimento das e dos estudantes em atendimento educacional especializado.

**Educação escolar do campo:** refletir sobre as contribuições da população negra, contextualizando o campesinato negro.

# INFLUÊNCIA AFRICANA NAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS BRASILEIRAS

## **Padre José Maurício**

Padre José Maurício Nunes Garcia, um brasileiro negro, foi um dos maiores músicos e improvisadores do mundo.

Quando Dom João VI trouxe a corte portuguesa para o Brasil, ele também trouxe músicos portugueses e criou uma Capela Real na Quinta da Boa Vista, anexa ao Palácio de São Cristóvão. Ele formou uma das maiores orquestras do mundo da época, com 50 cantores e 100 instrumentistas, e chamou o padre José Maurício Nunes Garcia para coordená-la.

Nascido em 1767 no Rio de Janeiro, José Maurício aliou sua inclinação religiosa à oportunidade de estudar música, entrando para a ordem dos jesuítas. Aos 16 anos, compôs sua primeira obra, uma antífona para a Catedral da Sé do Rio de Janeiro. Em 1792, foi ordenado padre e, em 1798, tornou-se mestre de capela da antiga Catedral da Sé do Rio de Janeiro, o posto mais elevado que um músico brasileiro podia alcançar na época. Entre 1808 e 1811, escreveu cerca de 70 obras, incluindo Te Deum, modinhas, antífonas, responsórios, peças teatrais, sonatas e hinos, sendo considerado um dos maiores compositores sacros das Américas.

Apesar disso, enfrentou resistência e racismo dos músicos portugueses, que questionavam sua liderança devido ao seu “defeito de cor”, como era pejorativamente referido. Apesar de sua genialidade, José Maurício teve um final de vida difícil, morrendo quase em total miséria em 18 de abril de 1830. Seus restos mortais foram transferidos para a Igreja do Sacramento, onde sua localização é incerta, pois não há uma lápide instalada.

Mesmo com as adversidades, José Maurício Nunes Garcia deixou um legado duradouro. De sua vasta obra, ainda restam mais de 240 composições catalogadas. Sua contribuição exemplifica a riqueza da influência africana na formação da arte brasileira e o papel fundamental dos artistas negros na construção da identidade cultural do país.

## **Chiquinha Gonzaga**

A música “Ô Abre Alas” destaca-se como uma das mais icônicas canções carnavalescas de todos os tempos. Composta em 1899, a marcha-rancho é considerada a primeira música criada especificamente para o carnaval. Essa marchinha é obra de Francisca Edwiges Neves Gonzaga, conhecida como Chiquinha Gonzaga (1847-1935), uma musicista negra, compositora, instrumentista e maestrina à frente de seu tempo que desempenhou um papel crucial na transição entre a música europeia e a nascente música brasileira.

Chiquinha compôs “Ô Abre-Alas” para o cordão carnavalesco Rosa de Ouro, que passava embaixo de sua janela. Convicta da vitória do cordão e da sua afirmação como mulher, negra e musicista, ela criou os icônicos versos: “Ô abre alas, que eu quero passar / Rosa de Ouro é quem vai ganhar”.

No século XIX, era socialmente aceitável que mulheres tocassem música dentro de casa, mas assumir um papel de protagonismo público era raro e tido com preconceito.

Em um contexto onde poucas mulheres compunham no Brasil, e as que o faziam frequentemente publicavam suas criações anonimamente para proteger suas reputações, a profissionalização musical de Chiquinha foi um ato de grande ousadia. Alexandre Gonçalves Pinto, em seu livro “O Choro: Reminiscências dos Chorões Antigos” (1936), destaca que Chiquinha era a única musicista entre as raras figuras femininas do cenário musical.

Embora tenha sido retratada como “morena” e representada por atrizes brancas em produções do século XX, Chiquinha tinha origem negra, sendo neta de uma mulher escravizada e filha de uma mulher alforriada na pia batismal. A obra de Chiquinha foi marcada pelo pioneirismo e síntese musical, ao consolidar a fusão entre a música europeia de salão e os ritmos locais de origem africana.

Fervorosa defensora da abolição, Chiquinha participou da campanha abolicionista e republicana. Chegou a vender partituras para financiar a alforria de alguns escravizados, como o músico Zé da Flauta. Além disso, foi a primeira mulher maestrina no Brasil e introduziu o violão nos teatros, democratizando o acesso a esse instrumento.

Um marco em sua carreira foi o espetáculo teatral “Forrobodó – Burleta de costumes cariocas em 3 atos”, de 1912, onde Chiquinha levou uma orquestra de violões ao palco, abrindo as portas do teatro ao povo. Este espetáculo revolucionário bateu recordes de público, com um elenco predominantemente negro, consagrando-se como um dos maiores sucessos do teatro popular carioca.

A obra de Chiquinha Gonzaga abrange mais de duas mil composições em diversos gêneros, além de músicas para 77 peças teatrais. Sua preocupação com os direitos autorais a levou a fundar a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), em 1917, a primeira entidade do tipo. Em reconhecimento à sua contribuição, o dia 17 de outubro, data de seu nascimento, foi instituído como o Dia Nacional da Música Popular Brasileira pela Lei nº 12.624, de 2012.

Transgressora, Chiquinha enfrentou os preconceitos da sociedade patriarcal e escravista da época e tornou-se um símbolo de coragem e resistência. Ela representa, ainda hoje, a coragem das mulheres para combater as convenções sociais vigentes. Por outro lado, a invisibilização da negritude de Chiquinha Gonzaga reflete a desumanização da população negra perpetuada pela herança escravista. Todavia, sua história revela estratégias de resistência, especialmente no campo da composição musical brasileira.

Segundo a pesquisadora Carolina Alves, a história de Chiquinha é um convite para refletir sobre os padrões permanentes que excluem mulheres negras de diversos espaços, padrões que ainda se observam nas trajetórias de cantoras e compositoras que denunciam o machismo e o racismo.

## ANEXO 2

# CHIQUINHA GONZAGA



Ilustração de Chiquinha Gonzaga. Autor: Amutay, 2023.

## **REFERÊNCIAS DAS IMAGENS**

Ilustração de Chiquinha Gonzaga. Autor: Amutay, 2023.

# Anotações





**Escola**

[www.itausocial.org.br](http://www.itausocial.org.br)